

Nova Geografia Econômica

Teoria e Implicações para Políticas Regionais

ECONOMIA REGIONAL E URBANA
Prof. Vladimir Maciel



NPQV

Nova Geografia Econômica

- **Características gerais:** Conjunto de teorias que privilegiam a utilização de modelos de escolha racional aplicados ao espaço.
- **Principais autores:** Paul Krugman, Anthony Venables e Masashita Fujita.
- **Outros autores importantes:** Jacques F. Thisse, Diego Puga, Edward Glaeser.

Ponto de Partida

- Os modelos tradicionais de ERU não apresentam uma explicação para o porquê das forças que levam à aglomeração espacial (não apresentam uma história plausível). Ou seja, essas abordagens não apresentam uma teoria consistente sobre como os agentes (empresas, consumidores e trabalhadores) se dispersam e se organizam no espaço. Busca por microfundamentação.

Base Teórica

- Teoria microeconômica
 - Modelo de concorrência monopolista (Dixit-Stiglitz) – economias de escala e diferenciação de produtos

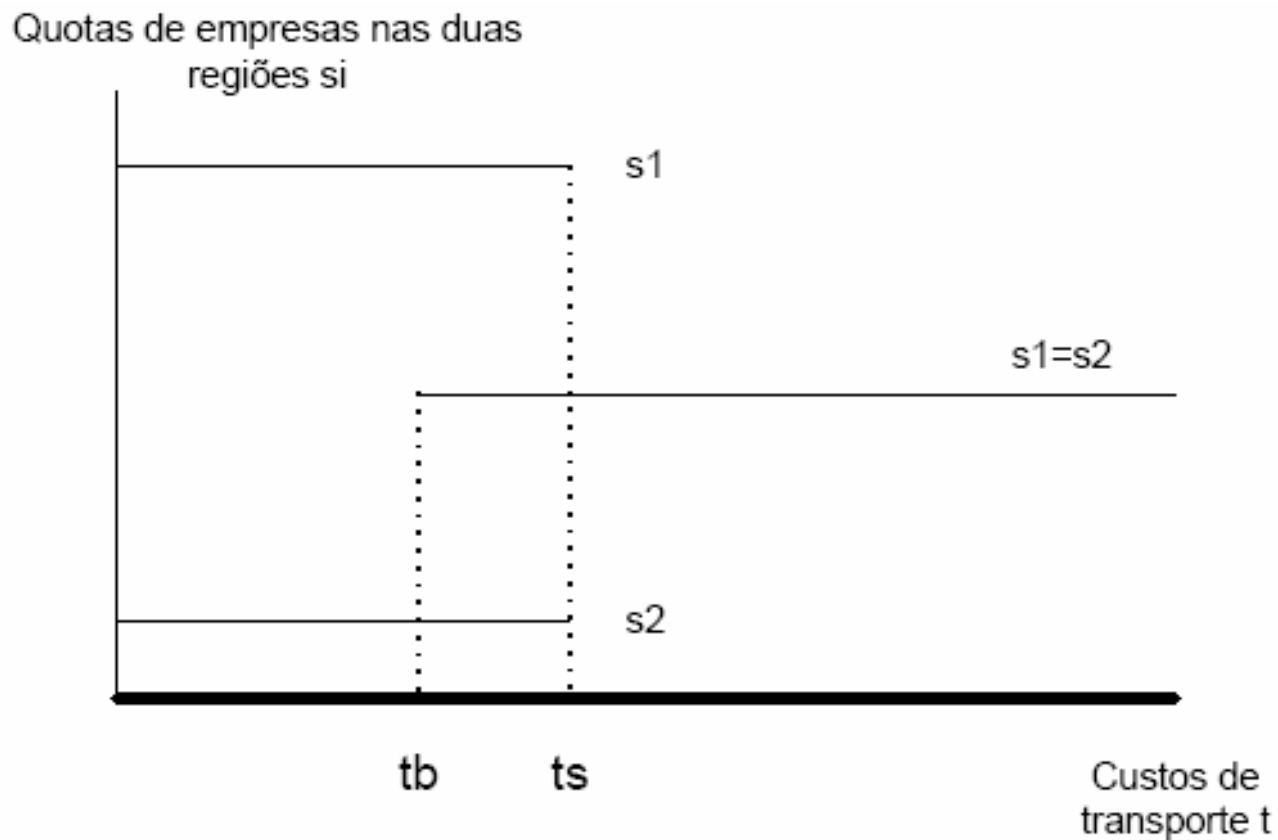
Modelo Básico Centro-Periferia (com mobilidade de L_m)

- 2 regiões (Norte e Sul)
- 2 setores produtivos
 - Tradicional (agrícola)
 - Retornos Constantes à Escala;
 - Concorrência Perfeita.
 - Moderno (manufatureiro)
 - Retornos Crescentes à Escala;
 - Concorrência Monopolista.
- 2 fatores produtivos
 - L_a (trabalho na agricultura)
 - Não-móvel, igualmente distribuído entre as regiões e não qualificado.
 - L_m (trabalho na manufatura)
 - Móvel entre as regiões e qualificado.

Lógica do Modelo

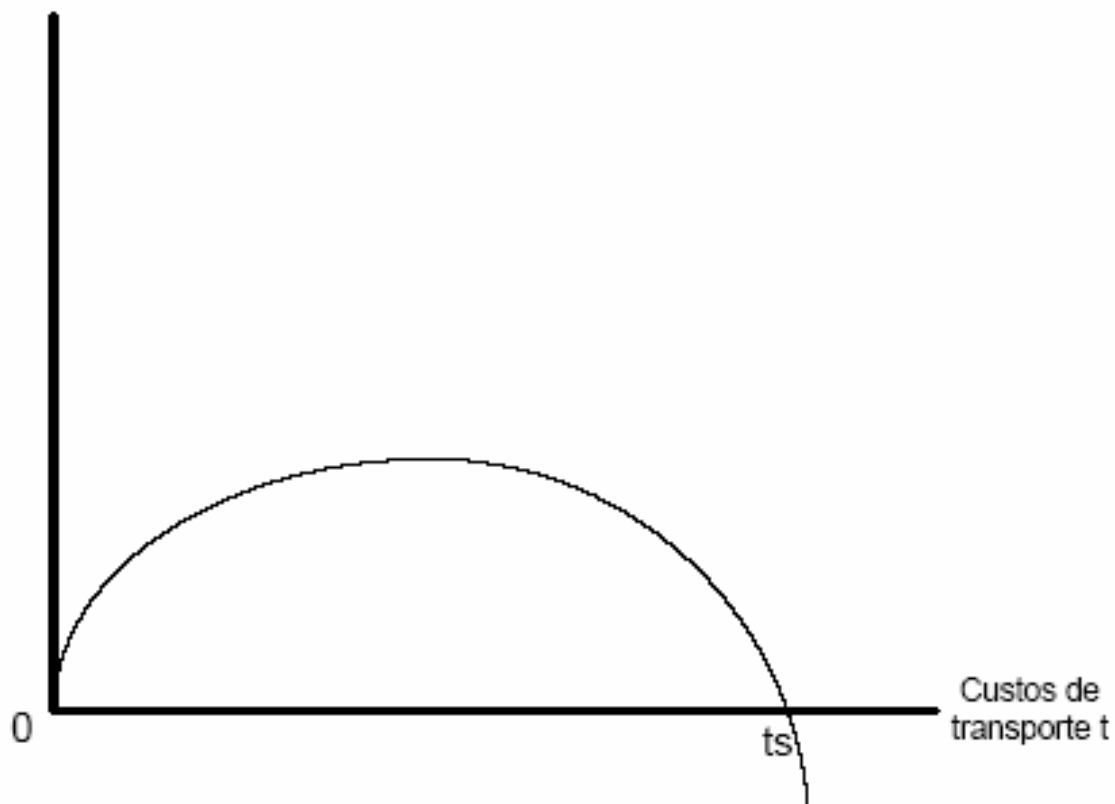
- Situação inicial: equilíbrio simétrico.
- Choque: uma empresa migrar, por exemplo, do Norte para o Sul.
- Ajuste: atuação de forças centrípetas, centrífugas e efeitos cumulativos a partir da migração de trabalhadores do Norte para Sul (na busca de maiores salários reais).
- Resultado: a formação de um centro produtor e exportador de manufaturados (Sul por ex.) e de uma periferia produtora de agrícolas e importadora de manufaturas (Norte por ex.).

Síntese do Modelo Básico Centro Periferia (com mobilidade de L_m)



Ganhos da Aglomeração e Custos de Transporte

Rendas de aglomeração



Limites Teóricos

- No lado da oferta não existe nenhuma interdependência estratégica entre as firmas.
- Formação de preços lembra a do setor competitivo.
- As firmas são totalmente móveis (não há 'sunk costs').
- Custo de transporte do tipo 'melting costs' é questionável.

Críticas

- O modelo é estático.
- As firmas são agentes passivos e homogêneos.
- A renda fundiária (renda da terra) é ausente.
- Não há uma discussão mais sistemática e ampla sobre os mercados e as regiões periféricas.
- Não se incorporam 'lugares complexos' (o espaço é homogêneo – *'clean space'*).
- Não se lida com os aspectos e relações sociais das aglomerações.

Implicações para Políticas para Desenvolvimento Regional

- Políticas de Transportes.
- Políticas Regionais de Inovação Tecnológica, Educação e Disseminação de Informação.
- Políticas Regionais de Emprego.
- Políticas Regionais de Incentivos Fiscais.

Custos de Transportes

- Ambigüidade em relação aos efeitos dos custos de transporte:
 - Argumento tradicional: redução dos custos de transporte integra regiões mais isoladas aos grandes centros, favorecendo seu desenvolvimento.
 - Contra-argumentação: pela análise da NGE, uma redução do custo de transporte pode ampliar a concentração regional e levar regiões periféricas à regressão econômica – “uma estrada é uma via de mão-dupla”.

Política de Transportes

- Para ser bem sucedida: integrar prioritariamente regiões cujas indústrias sejam complementares e não concorrentes.
- No caso de 2 regiões com setores concorrentes (substitutos): integrar região periférica cujas indústrias tenham condição de concorrer.
- Desenvolver sistemas intra-regionais de transportes (favorece o acesso aos mercados locais).

Inovação e desenvolvimento local

- Atividades econômicas tendem por si só a se aglomerarem.
- As aglomerações produtivas regionais (centros industriais) crescem a taxas acima da média nacional.
- Inovações tecnológicas ocorrem com mais intensidade em aglomerações e, ao ocorrerem, reforçam ainda mais a expansão dos centros consolidados.

Política Regional para Inovação

- Regiões periféricas deveriam adensar-se por meio de atração de capital:
 - Por barateamento da mão-de-obra;
 - Por estímulos diretos à migração de K.
- Estimular a disseminação e difusão sem custo de tecnologias:
 - Descentralização de núcleos de P&D;
 - Criação de parques tecnológicos e universidades.
 - Política de qualificação de mão-de-obra.
- Seleção de centros intra-regionais para localizar os núcleos tecnológicos: ambiente econômico minimamente diversificado.

Mercados de Trabalho Regionais

- Existência de bolsões regionais de desemprego.
- Assimetria dos mercados de trabalho regionais.

Políticas Regionais de Emprego

- Capacitação técnica e qualificação da mão-de-obra nos bolsões de desemprego.
 - Regiões mais carentes de educação => ênfase na educação básica.
- Coordenação e escala das políticas regionais: não devem se ater aos limites municipais e estaduais (limites administrativos) – a escala tem que ser regional, senão haverá falhas de coordenação e “exportação de custos de treinamento”.
- Definição de políticas salariais regionais (salários mínimos regionais em vez de nacionais).

Incentivos fiscais

- Há fatores aglomerativos (como encadeamentos de custo e de demanda) que podem compensar os incentivos governamentais.
- Esforço fiscal de uma região é inversamente proporcional ao tamanho do seu mercado local e do grau de diversificação na sua oferta de insumos.

Políticas Regionais de Subsídios e Isenções Fiscais

- Pouco eficientes:
 - Uniformização tributária interregional favorece a reafirmação dos atuais pólos de atividade.
 - Liberalização tributária e guerra fiscal são muito custosas e tem resultados limitados (dados os fatores aglomerativos das regiões centrais):
 - Os setores mais propensos à desconcentração são aqueles que possuem menos elos intra e intersetoriais (baixos efeitos de encadeamento e de dinamização da economia local).
 - São mais atraídas as indústrias leves (mais intensivas em mão-de-obra) e produtoras de bens homogêneos.

O que ler

- José Pedro Pontes; “A Política Regional Portuguesa e as Economias de Aglomeração”. Págs. 34-44.
- Ricardo Machado Ruiz; “Políticas regionais na nova geografia econômica”. Págs. 143-160.